

Escola 88 no Bairro Alto

Foi um palacete antes de 1755, hoje é uma escola pública. Dado o avançado grau de degradação, foi alvo de uma engenhosa intervenção.

Foi adjudicada à MIU, através de concurso público, a empreitada "Reabilitação do Edifício Municipal - Escola 88 - Sito na Rua do Poço dos Negros, 134/136, no Bairro Alto".

Na fase de demolições, foram encontradas construções de épocas diferentes nas várias zonas do edifício. Situação que se deve ao facto desta edificação (inicialmente um palacete) ser anterior ao terramoto de 1755, havendo após este a necessidade de uma reconstrução rápida da cidade, sem o cuidado rigoroso na sua recuperação, e a partir desta altura ter sido adaptado para diversos fins. Nos últimos anos tem sido um edifício emblemático para a população local, pois serviu de Escola Primária às últimas gerações.

Dado o avançado estado de degradação do madeiramento estrutural do edifício, houve necessidade de demolir todo o interior desde o 2.º piso até à cobertura inclusive. Durante a execução das demolições, também se verificou que algumas paredes exteriores estavam em colapso com risco de ruírem; este facto provocou uma suspensão da obra, para realização de estudos mais aprofundados sobre o estado físico do edifício e com as respectivas soluções.

Assim, e conforme indicações dos projectistas, foram executadas duas fases de consolidação das paredes exteriores do edifício: aplicaram-se varões de aço inox em toda a periferia, constituindo assim uma cintagem em diversos níveis e a projecção de lâminas de microbetão com uma rede de aço distendido intercalada, na zona Norte do edifício.

Foi ainda encontrado um antigo pombal numa parede exterior, tendo sido objecto de recuperação, demonstrando uma vez

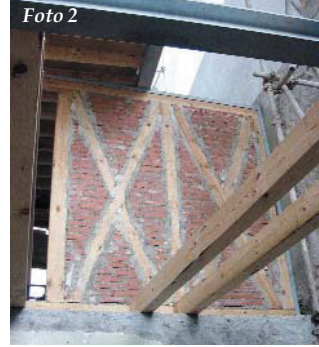
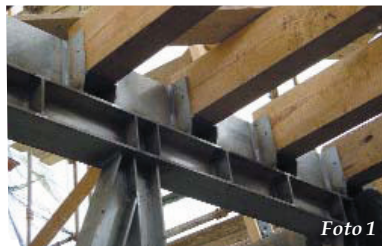
mais a antiguidade e diversidade do edifício.

Entretanto, foram encontradas nas paredes do 2.º piso duas camadas de estuque sob a mais recente, cada uma com pinturas das respectivas épocas; em todos os compartimentos deste piso aparecem pinturas diferentes.

Devido à localização do edifício e às suas características arquitectónicas, optou-se pela não utilização de betão armado na sua estrutura. A solução passou por uma estrutura mista de madeira e perfis metálicos. Sendo a madeira "um símbolo" da construção da época, grande parte deste material ficará à vista. Nesta empreitada incluí-se a execução de madeiramentos em pinho classe AA (casquinha), devidamente tratado, em pilares com cerca de 11 metros de altura e em todas as estruturas dos pavimentos e coberturas.

A estrutura metálica ocupa de igual modo um papel bastante importante, servindo de apoio à estrutura da cobertura (na qual estão incluídas janelas de mansardas nas fachadas principal e tardo) e pavimentos; na escada principal do edifício também se encontra, à vista, revestida apenas na face superior com espelhos e cobertores em madeira de pinho, esta estrutura metálica.


Houve ainda a necessidade de criar no 2.º piso uma treliça metálica de dimensões razoáveis, composta por perfis HEB 180 e HEB 120, de modo a receber tanto as cargas da cobertura como de alguns pavimentos.



*Foto 1: Apoios de vigamento em madeira sobre treliça metálica.
Foto 2: Construção de parede com nova estrutura em cruz de St.º André.
Foto 3: Pilares de madeira com 11 m de altura em pinho AA (casquinha).
Foto 4: Pormenor da estrutura em cruz de St.º André.*

Com a demolição parcial do interior do edifício foi necessário construir novas paredes mantendo o mesmo tipo existente - estrutura em "cruz de St.º André". Tarefa executada tendo em especial atenção os pormenores construtivos entretanto utilizados, sendo o próprio tijolo a aplicar de dimensões e características ideais para este tipo de situação.

Na estrutura de pavimentos optou-se por não encastrar o vigamento de madeira nas paredes; estas ficaram apoiadas e aparafusadas em cantoneiras de ferro metalizado devidamente aparafusadas e chumbadas às paredes através de varões de aço selados com injeções de calda cimentícia adequada para este fim.

Devido às dimensões dos vãos a vencer serem consideráveis, os projectistas realizaram um estudo cuidadoso do qual resultou a colocação de vigas de madeira com dimensões pouco usuais, nomeadamente com 0,28x0,14x6,50m. Os revestimentos foram escolhidos tendo em conta a funcionalidade do edifício, que continuará a ser uma escola. 

CARLOS SÁ NOGUEIRA,
Director de Obra da MIU, Ld.ª.